

Arménio Losa

Habitação Colectiva na esquina da Av. Boavista e da R. Pinheiro Manso

Processo CMP 1603 de 1937

Requerente: Fernando José de Almeida

Localização: Av. Boavista, 2450/2460 e R. Pinheiro Manso 28/34, Porto

A implantação cumpre um L que corresponde à articulação e hierarquização do encontro entre as duas artérias da expansão da cidade. O imóvel destinado a quatro habitações independentes compostas, cada uma, por três pisos, cria um alçado com uma unidade maior e superior à que resulta da soma, simples, das quatro parcelas.

A proporção e a representação públicas do alçado principal mostram a responsabilidade e a qualidade urbana da actuação. Uma composição geral absorve as participações individuais das diferentes parcelas, dominada pelas linhas horizontais estrategicamente interrompidas pelos volumes dos quatro acessos verticais. As noções e preocupações com os remates e, ainda, a marcação da esquina, estão presentes nos raciocínios da composição e constituição do alçado principal.

A partir de uma matriz de organização e ligação entre os espaços da habitação que traduz um modelo de habitação, cria uma associação contínua de fogos, alternando entre a repetição e a diversificação das plantas, e mostrando a habilidade e a qualidade do traço do arquitecto.

O programa da habitação ocupa os três pisos com preocupações funcionais e com atenções formais que criam hierarquias, destacando e associando verticalmente os espaços mais significativos de cada planta. Percursos formais cruzam ligações funcionais úteis e fáceis entre usos próximos.

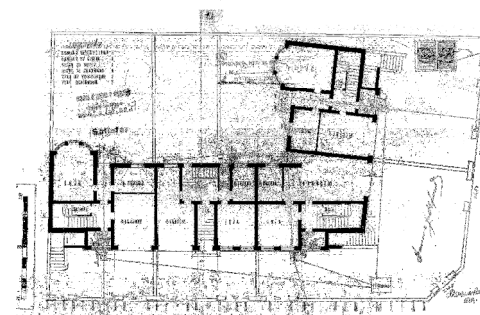
A modelação e a modulação das plantas da habitação revelam uma estrutura geralmente em granito e em madeira que recorre, pontualmente, ao betão armado nas cozinhas e garagens e, ainda, nos terraços localizados na cobertura.

As paredes exteriores apresentam uma espessura que varia entre os 0,40 m e 0,30 m. As interiores recorrem a tijolo vazado de 8 e 5 centímetros, conforme o comprimento do paramento.

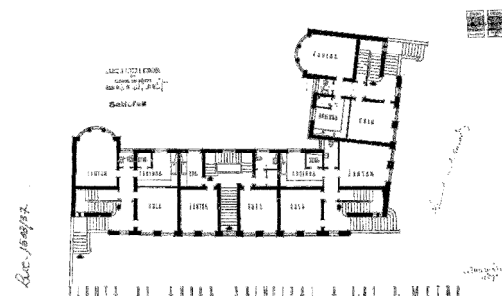
Os acabamentos e pavimentos depurados do interior contrastam com as argamassas dos revestimentos elaborados do exterior que reproduzem, claramente, vocabulários formais cruzados, de transição.

A expressão e a figuração do alçado principal, a Poente e a Sul constituem uma narração com vocação e dimensão urbana, atenta à imagem da cidade. As artes decorativas contaminam, ainda, desenvolvimentos e apontamentos significativos dos alçados que alternam com as traduções e inovações modernas que culminam no terraço que cobre os quatro fogos. Juntas, habilmente, conciliam e lembram Hans Scharoun e Walter Gropius.

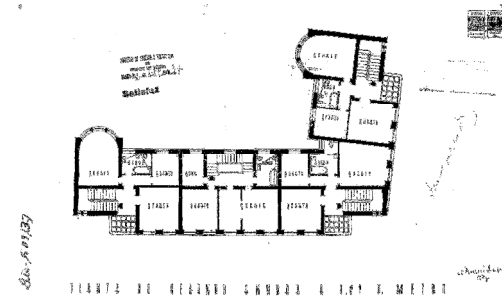
João Paulo Rapagão



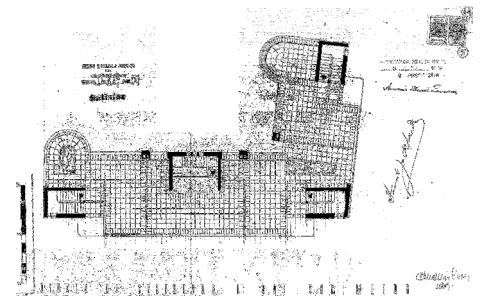
Planta Rés-do-Chão



Planta Andar Principal



Planta 2º Andar



Planta Cobertura

Arménio Losa e Cassiano Barbosa com colaboração de Adalberto Dias

Habitação Colectiva na R. Boavista

Processo CMP 295 de 1947

Requerente: José do Amaral Guimarães Júnior

Localização: R. Boavista, 571/573, Porto

A implantação do imóvel revela uma ruptura com os valores morfológicos e tipológicos existentes na rua.

O imóvel, destinado a habitação colectiva, surge desalinhado e recuado perante o plano dominante, oficialmente estabelecido para a Rua da Boavista.

Afastado, cria um espaço verde entre a habitação e a circulação automóvel, qualificando e introduzindo valores modernos no quotidiano dos seus moradores. Conquista, simultaneamente, o direito a seis plantas onde, antes, estavam previstas quatro. O desencontro entre a cota do passeio público e as cotas dos pisos inferiores eleva o imóvel que levita e permite a inserção de três habitações - a de menor dimensão pertence ao porteiro do imóvel - no piso parcialmente enterrado. Dois espaços técnicos, nomeadamente, o posto de transformação e o compartimento de concentração dos lixos que para aí convergem através de condutas colectivas, demonstram a modernidade das opções e soluções.

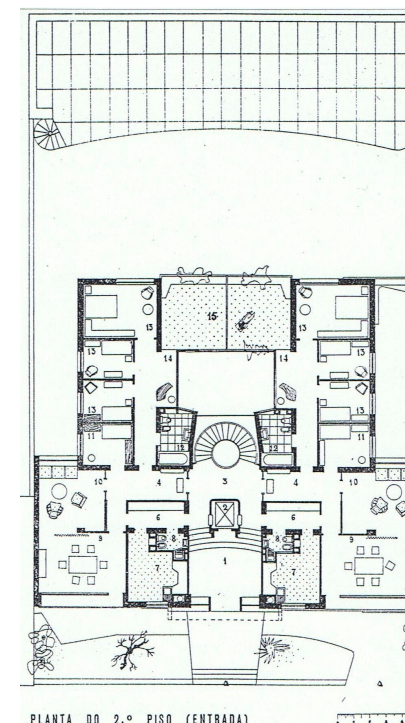
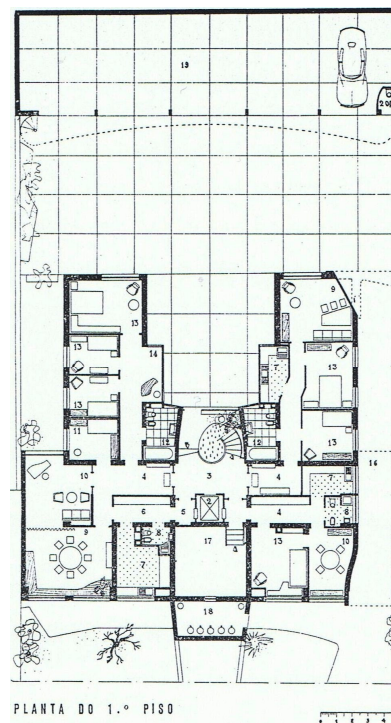
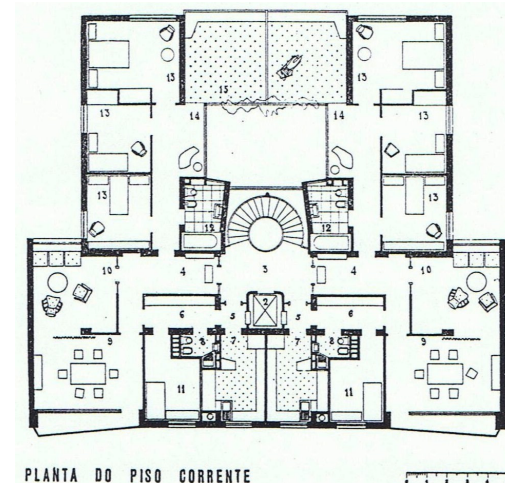
Os restantes pisos possuem dois fogos simétricos ao ascensor e à escada helicoidal central. Associados, envolvem um pátio amplo aberto e acessível, com relação e articulação com o logradouro, garantindo, no entanto, a privacidade dos seus moradores. As garagens formam um corpo alinhado com o limite posterior da parcela que resulta da acumulação de lotes tradicionais e convencionais do Porto. Sobre este corpo, um terraço colectivo está reservado ao recreio das crianças.

A planta da habitação está funcionalmente organizada e hierarquizada em espaços de serviço - a Norte -, sociais - a Norte e Sul - e individuais - a Nascente, Sul e Poente. A iluminação e a ventilação transversal integram a disposição e vocação funcionalista da planta. Cada habitação está dotada de um terraço privativo, um solário ou jardim voltado a Sul.

A pormenorização e a racionalização do espaço optimizam o habitar, confirmando uma utilização moderna com elevada qualidade e actualidade.

O betão armado estrutura o imóvel permitindo uma liberdade formal e material de grande qualidade técnica e estética. O jogo entre o primeiro e os segundos planos, associados às transparências dos pisos inferiores e, ainda, o ritmo de cheios e vazios, cria um volume que desafia a gravidade e desenvolve linhas de uma plasticidade e expressividade. Representa, assim, um dos exemplos mais significativos da arquitectura moderna em Portugal.

João Paulo Rapagão



Obra aberta

Ciclo "Obra Aberta"
Visitas guiadas por João Paulo Rapagão

15 de Novembro | Sábado | 10h30

- Habitação Colectiva (1935)
Av. da Boavista, 2450/ 2460 e R. Pinheiro Manso, 28/34
A. Losa

- Habitação Colectiva (1945/50)
R. da Boavista, 571/ 573, Porto
A. Losa/ C. Barbosa

22 de Novembro | Sábado | 10h30

- Comércio, Serviços e Habitação Colectiva (1946/ 51)
R. Sá da Bandeira, 633/ 673 e R. Guedes de Azevedo, 117/ 121, Porto
A. Losa/ C. Barbosa

29 de Novembro | Sábado | 10h

- Lançamento do Roteiro, Café Ceuta

- Serviços e Habitação Colectiva (1950/53)
R. de Ceuta, 141/141-A e Pr. Filipa de Lencastre, 16, Porto
A. Losa/ C. Barbosa

Participantes por visita: 20 pessoas. Inscrição obrigatória,
a partir da 2ª feira anterior a cada visita.
Inscrições abertas até às 17h00 da 6ªfeira que antecede a visita
Contactos: cultura@oasrn.org ou telefone 22 207 42 5

Ordem dos Arquitectos – Secção Regional do Norte | Pelouro da Cultura

10º ANIVERSÁRIO
ORDEM
DOS
ARQUITECTOS
10OA
Secção Regional do Norte

COMEMORAÇÕES
DO CENTENÁRIO
ARMÊNIO-LOSA
1900-2000

